

## Introdução

Temos hoje o grande desafio de entender algo infinitamente superior a nossa incrível limitação: estudar a doutrina de Deus, ou Teologia Própria.

Figura perfeita de colocar o oceano numa caneca.

Quem eu sou, a minha relação com a natureza e com os outros tem a ver com a realidade de Deus.

Se Deus existe, será que Ele nos abandonou?! Ou será que Ele pode e quer se revelar à sua criação?!

Se cremos nisso devemos então entender que a Bíblia é uma *auto-biografia* do autor. Toda e qualquer revelação parte primeiramente de Deus. (*Rm 1.19 ; I Co 2.9,10*)

Sem conhecer a Deus é impossível entender qualquer outra coisa. Ele é a referência.

Há coisas que não conhecemos nem jamais entenderemos completamente sobre Deus. Entretanto, o que é possível conhecer de Deus é o suficiente o homem. (*Jo 17.3*)

“Há várias coisas na Bíblia que eu não entendo. Mas são as que eu entendo é que me deixam alerta!!”

Mark Twain

Dt 29.29

A Bíblia em nenhum momento se ocupa em defender a existência de Deus, essa é uma discussão puramente humana. Surgem dela algumas posições:

- Ateísmo Clássico – Não crêm em nenhum deus, nem nos pagãos.
- Ateísmo Filosófico – Deus é só uma força impessoal, um princípio ativo, energia cósmica.  
*“Aceito o mesmo Deus que Spinoza chama de Alma do Universo. Não aceito um deus que se preocupe com as nossas necessidades pessoais”. Albert Einstein*
- Ateísmo Prático – Não afirma que Deus não existe, mas vive como se isso fosse verdade.

Todos estes pensamentos apenas reforçam o que o salmista declara :

“Diz o tolo em seu coração: Não há Deus!”

Entendemos que existência de Deus é uma verdade incontestável, mas vale a pena olhar para alguns argumentos, que do ponto de vista do homem, ajudam a fundamentar este fato.

### I. A Existência de Deus

a. Cosmológico – Há alguma coisa, alguém que originou tudo o que existe. Uma causa primária, porque tudo tem uma causa. *Rm 1; Sl 19*

b. Teleológico – Há um sentido nas coisas criadas, nos ciclos da vida, há ordem. Há uma relação entre as coisas criadas (admirar um flor, se emocionar com uma paisagem) *At .14.15-17*

c. Antropológico – Ao olhar para a complexidade e beleza do ser humano, é possível perceber que certamente há uma causa maior por trás. *At 17.28.29*

Paulo cita um poeta pagão. Porque devo imaginar que Deus é uma pedra, árvore? Se eu sou o efeito, porque a causa seria menor?!!! Porque Deus não seria uma pessoa?!

Valor da vida humana (ex. Atropelamento, tiro)

d. Moral – Quando julgas, condenas a si mesmo. *Rm 1.31; Gn 3.5-8 todos tem noção do certo e errado, mesmo que a referência seja errada.*

e. Ontológico – Idéia do ser perfeito. (filosofia pura). *“Se há um ser perfeito, ele com certeza deverá existir, senão não seria tão perfeito quanto um que existisse.”*

Todos estes argumentos são relativos à Revelação Geral que alerta a humanidade sobre a existência de Deus. Mas sem o evangelho, não há salvação.

Dentre os que crêm que há um Deus, existem também algumas posições:

- Politeísmo – Um Deus para cada coisa – amor, guerra, justiça, mal, sol, lua.
- Panteísmo – Tudo é Deus
- Nova era – Deus existe e tem um pólo material
- Monoteísmo – Um só Deus.

O Cristianismo é uma *religião* monoteísta, que crê em um só Deus, descrito na Bíblia. Passaremos então a estudar alguns aspectos relacionados à pessoa de Deus.

## II. A natureza de Deus (atributos ou perfeições)

Precisamos pensar deste modo *porque somos incapazes de assimilar todo o caráter de Deus de uma só vez, e assim precisamos aprendê-lo a partir de diferentes pontos de vistas ao longo de certo período de tempo*<sup>1</sup>.

a. Deus é um (único). “Ouve ó Israel o Senhor é o único Senhor” Dt 6.4 ; Dt 4.35;39.

- JEOVÁ – Eu sou o que sou. Ex 3.14

b. Triúno – Três pessoas eternas (Pai, Filho, Espírito Santo). No Antigo Testamento isso é inferido, no Novo Testamento é desenvolvido. Falaremos mais disso em Cristologia e Pneumatologia

Antigo Testamento:

- Messias (Filho) : Senhor, Pai Eterno, seria divino. *Is 9.6; Sl 2.7 (At 13.33)*
- Espírito Santo: Faz coisas que Deus faz. *Gn 1.2, Gn 6.3; Is 40.13*

Novo Testamento:

- Divindade de Jesus – *Jo 1.1,14; Cl 2.9 ; Jo 8.58 (Ex 3.14); Hb 13.8*
- Personalidade e divindade do ES – *Mt 3.16; Mt 4.1; Jo 14.16*

Textos gerais sobre a trindade: Só ler.

- Mt 28.20 – O batismo é feito no nome (singular) do Pai, Filho e Espírito Santo.
- Mt 3.16 – Aqui aparecem as três pessoas da trindade de forma perceptível.
- 2 Co 13.13 – A benção é dada em nome do Pai, Filho e Espírito Santo.

Definição de trindade:

*“Existe apenas um Deus único e verdadeiro, mas na unidade da Divindade existem três pessoas co-eternas e co-iguais, da mesma substância, mas de subsistência distinta”.*<sup>2</sup>

*A indivisível essência total de Deus pertence igualmente a cada uma das três pessoas.*<sup>3</sup>

Teoria do Deus Sozinho.

c. Deus é Espírito: Jo 4.24

- É uma pessoa, e não uma coisa, força ou energia. Deus é um ser *simples* que possui intelecto (*Is 46.10*), vontade (*Sl 115.3; Ef 1.5*), emoção (*Gn 6.6; Is 62.5*).
- Invisível - Não pode ser visto plenamente. *Dt 4.15-16; Cl 1.15; 1 Tm 1.17*
- Infinito – Deus não é limitado pelo tempo e pelo espaço. *Sl 139*

Perigo: Deus é tudo – Panteísmo. NÃO!!

Deus está em todo lugar o tempo todo mas não é tudo e nem está em tudo.

d. Onisciência

<sup>1</sup> Grudem, Wayne. *Teologia Sistemática*. Edições Vida Nova, p.127

<sup>2</sup> Warfield, B.B. Trinity. *The international Standard Bible Enciclopedia*.

<sup>3</sup> Ryrie, Charles. *Teologia Básica*. p. 62

Deus sabe todas as coisas. Não há nada que surpreenda a Deus.

- Natureza - Cabelos da cabeça, pardal, estrelas. *Mt 10.29,30; Sl 147.4*
- Vida humana - *Hb 4.13; Pv 15.3; Sl 139.1-16*
- Sabedoria- Pode fazer controlar tudo segundo seus propósitos. Ex: Moisés, José.  
*Rm 11.33, Rm 8.28*

e. Imutabilidade - *Tg 1.17*

Deus não muda em palavra, caráter, natureza. *MI 3.6*

E os textos que mostram Deus se arrependendo (Jonas, Saul, Noé) ?!

São usadas *expressões antropomórficas* - “Servem para tornar Deus real e para expressar seus vários interesses, poderes e atividades”<sup>4</sup>

Imutável mas não Imóvel. Ex: Justiça. *Jr 18.7,8*

f. Deus é bom – *Sl 145.8,9,15,16; Sl 118.1; Mt 5.45*

- Benevolência – cuidadoso e visa o bem de suas criaturas.
- Misericórdia - não julga tão rápido ou sumariamente como poderia.
- Graça – Oferece ao homem um bem que ele não merece.

g. Santidade *Lv 11.44,45; Is 6.1-3; Ap 4.8*

Heb – Cut / greek – Separado

Deus está *à parte de qualquer corrupção moral*.

A santidade de Deus é a coisa mais admirável e bela que podemos imaginar, por isso também, tantas vezes é citada num ambiente de adoração e admiração.

Contrário: impureza. Parede de banheiro. Santidade tem a ver com as coisas mais puras: namorada dos filhos, que tipo de amigos. Quando isso aparece, é a coisa mais desejável e bela, admirável.

h. Justiça (Santidade aplicada) *Sl 119.137; Ap 15.3*

Deus trata a todos igualmente, com o critério que é Ele mesmo, sua própria santidade.

Ele jamais pode ser manipulado. Diferente do pensamento humano de que todos são iguais.

i. Onipotência (*Jr 32.17; Mt 19.26*)

Capacidade de agir de acordo com sua perfeição e seu desejo, nada o detém ou pode impedir. O que Ele faz é sempre de acordo com sua justiça e seu poder nunca viola sua santidade.

Imagine todo o poder as mãos da pessoa errada. Ou injusta.

Não temos que temer o Deus Todo-Poderoso.

*Há coisas que Deus não pode fazer?! Somente aquilo que é “impossível por definição”*

j. Liberdade

Há coisas que queremos fazer, mas não conseguimos ou podemos.

Para Deus não há impedimentos, limitações.

Teodicéia.

Todos estes atributos de Deus se resumem a uma coisa só: Soberania. Não há nada maior ou que sequer se compare ao nosso Deus. A humanidade tem um sério problema em aceitar isso. Aceitar que Deus é Soberano é concordar que:

Deus poderia criar, como poderia não ter criado.

---

<sup>4</sup> Thiessen, Henry Clarence. *Palestras em Teologia Sistemática*. Imprensa Batista Regular, p. 75.

Poderia não ter salvado nenhum, um ou quantos ele quiser.  
Ele pode permitir a alguém viver cem anos, outro trinta, ou um dia, outros podem nem nascer.  
Ele pode dar habilidades para quem ele quiser. Isso tem a ver com sua vontade livre e soberana.  
Ele pode permitir que o mundo dure mais um dia, um ano ou um milênio.

Como o único e verdadeiro soberano, Deus revela seu *decreto divino* (ou plano divino), no qual todas as coisas são pré-ordenadas e mantidas pelo seu poder. *Jó 42.2; Ef 1.3-9*.

Ilustr: construção – Feito por etapas, mas na mente do arquiteto já está tudo pronto.

## Conclusão

Deus está absolutamente acima de tudo: do tempo, espaço, do mal, da criação. Mas Ele também decidiu criar todas as coisas para revelar sua glória e seu amor.

O homem que pela fé crê na revelação divina e reconhece quem Deus é, pode experimentar uma vida terrena onde a graça, misericórdia, alegria e paz serão marcas da relação íntima com o Senhor e no porvir uma vida eterna certa e perfeita.

O homem que não crê em Deus, além de tolo, atrai sobre si as consequências catastróficas da separação eterna de tudo que há de mais perfeito e bom.

*“Quem está no inferno não tem a quem culpar, a não ser sua própria perversidade.  
Quem está no céu não tem nada do que se orgulhar, a não ser a graça de salvadora de Deus.”*<sup>5</sup>

Apesar de não sermos capazes de conhecer totalmente a Deus, o que podemos conhecer deve produzir em nós a mais pura e humilde adoração. *Rm 11.33-36*

---

<sup>5</sup> Tom Nelson, *Teology Proper*.